



20ª REUNIÃO DOS CHEFES DE ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS
DA
COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

DECLARAÇÃO FINAL

(Salvador, Bahia, 24 e 25 abril de 2018)

Nos termos acordados na Declaração Final da 19ª Reunião dos Chefes de Estado-Maior-General das Forças Armadas da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CEMGFA/CPLP), em abril de 2017, em Lisboa, realizou-se em Salvador, Brasil, a 20ª Reunião dos CEMGFA/CPLP, com a participação de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

A reunião teve lugar no Centro Militar de Convenções e Hospedagem da Aeronáutica, tendo participado, como convidado, o Diretor do Centro de Análise Estratégica (CAE), Tenente-general Luís Diogo de Carvalho, e a representante do Secretariado Permanente para os Assuntos de Defesa (SPAD), Maria Leticia Bairrada.

O Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas do Brasil, Almirante de Esquadra Ademir Sobrinho saudou os seus homólogos e representantes presentes, aproveitando a ocasião para felicitar o Almirante António Silva Ribeiro pela sua recente nomeação. Agradeceu a presença do Brigadeiro José Catumbela, Diretor adjunto do Gabinete de Intercâmbio e Cooperação Internacional do EMGFA de Angola, do Major General Ramiro Ramos Tulcidas, Inspetor das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, representante do CEMGFA, e ainda do Coronel Américo Ximenes, Adido de Defesa de Timor-Leste em Portugal e representante do CEMGFA de Timor-Leste. Congratulou-se ainda com a presença do Almirante de Esquadra Cláudio Portugal de Viveiros, Chefe de Assuntos Estratégicos do Ministério da Defesa do Brasil e do General de Divisão Elias Rodrigues Martins Filho, Subchefe de Organismos Internacionais do Ministério da Defesa do Brasil.

A reunião teve início com a visualização de um vídeo institucional das Forças Armadas do Brasil.



O Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas do Brasil, Almirante de Esquadra Ademir Sobrinho, expressou o seu agradecimento ao ex-Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Portugal, na pessoa do Almirante António Manuel Fernandes da Silva Ribeiro, pela forma empenhada e eficiente como conduziu os trabalhos da Componente de Defesa desde a última reunião em Lisboa, em 2017, e desejou a todos as boas-vindas ao Brasil e à cidade de Salvador. Apelou a um debate fraterno e profissional, afirmando a importância deste fórum para a interação e fomento da confiança entre Estados Membros, e à oportunidade para abordar projetos na área de Defesa. Acrescentou que os interesses comuns de cooperação conduzirão à identificação de pontos de convergência fundamentais para o aprimoramento da integração e das relações entre as Forças Armadas.

O Almirante Ademir Sobrinho passou de seguida a palavra ao Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas de Portugal.

O Almirante António Silva Ribeiro na qualidade de Presidente-cessante do Órgão dos Chefes de Estado-Maior-General das Forças Armadas da CPLP saudou os seus homólogos, e felicitou o Governo do Brasil, as Forças Armadas e os elementos da organização pela calorosa receção e acolhimento. Apresentou um breve relatório das atividades realizadas desde a última reunião, em Abril de 2017, até presente data, referindo desde logo o significado da presença dos CEMGFA como sinal de inequívoco compromisso da Comunidade no domínio da Defesa. Referiu-se à realização da 1ª Edição do Colégio de Defesa CPLP, valorizando o primeiro passo dado pelo Brasil nesta iniciativa, bem como, os trabalhos no âmbito do mecanismo multilateral da CPLP de resposta a situações de catástrofe. Destacou a realização do Exercício FELINO que encerrou o ciclo iniciado por Cabo Verde e o trabalho de revisão das normas de execução de exercícios da CPLP. Referiu ainda o Seminário do CAE realizado em Lisboa, a V reunião do Fórum de Saúde Militar da CPLP, enfatizando o interesse do Programa de Intercâmbio de Militares para Formação e Investigação em Saúde Militar e a 32ª Reunião do SPAD, enquanto órgão que confere continuidade às medidas e programas em curso. Terminou destacando a importância da marca de 20 anos de um Fórum que traduz o compromisso da Comunidade em atingir resultados que reforcem as relações de amizade e solidariedade, das quais resultem verdadeiros benefícios para os cidadãos.



Anexo A - Intervenção como Presidente cessante do Fórum de CEMGFA/CPLP do Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Portugal.

O Almirante de Esquadra Ademir Sobrinho agradeceu e depois de renovar as saudações às delegações presentes, deu início aos trabalhos, declarando aberta a 20ª reunião.

PONTO 1. Aprovação da Agenda de Trabalhos

A Agenda da Reunião foi aprovada com o pedido de Portugal para a inserção de dois assuntos no Ponto 8. Diversos.

PONTO 2. Análise da situação político-militar e das questões internacionais de Defesa e Segurança com eventuais implicações para os países membros da CPLP

BRASIL

O Almirante de Esquadra Ademir Sobrinho, Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas do Brasil, destacou o cenário mundial, abordando algumas incertezas no entorno estratégico brasileiro, como o processo de paz envolvendo a Colômbia e as FARC, a crise política e humanitária na Venezuela e o esfriamento e esvaziamento das relações no âmbito da União das Nações Sul-americanas (UNASUL). Assinalou, ainda, que, apesar da grave crise política que o Brasil atravessa, com várias investigações e condenações de autoridades e ex-mandatários federais e estaduais, o Governo tem conseguido promover importantes reformas e medidas de controle fiscal e de gastos. Destacou a participação brasileira em missões de paz da ONU e o facto de que no próximo mês um general brasileiro assumirá o Comando das Forças de Paz da ONU na RDC. Apontou a relevância da ideia conjunta de Moçambique e Portugal do Colégio de Defesa da CPLP e destacou o apoio dado pelo Brasil a tal iniciativa, através da realização do Curso de Direito Internacional dos Conflitos Armados, na Escola Superior de Guerra, em Brasília. Concluiu reafirmando que a CPLP vem se destacando como importante catalizador da cooperação no continente africano, e podendo contribuir

Handwritten signatures and initials in blue ink, including "SR MB" and "M".



significativamente para a prevenção de conflitos e consolidação da paz e estabilidade internacional, como fonte de inspiração para outros fóruns multilaterais.

Anexo B - Intervenção do Brasil

ANGOLA

A análise da situação político-militar e das questões internacionais relativas a Angola, foi apresentada pelo Brigadeiro José Catumbela, Diretor adjunto do Gabinete de Intercâmbio e Cooperação Internacional do EMGFA de Angola. O Brigadeiro José Catumbela ressaltou a importância deste fórum para enriquecer a CPLP e reforçar a coesão e a interoperabilidade das Forças Armadas dos Estados-Membros. Em seguida, discorreu sobre o ambiente estratégico internacional, chamando a atenção para o conflito na Síria e o ressurgimento de “velhas tensões” da Guerra Fria. A partir daí, focou a problemática econômica existente no continente africano, destacando as suas origens de ordem religiosa, tribal e disputas de fronteiras. Nesse contexto, Angola integra pela terceira vez o Conselho de Paz e Segurança da União Africana, e participa com um grande efetivo de componente militar, policial e de inteligência, numa missão de prevenção no Reino do Lesoto. Também demonstrou preocupação com movimentos rebeldes, nomeadamente nos Camarões, Gabão, República Centro Africana e Sudão do Sul, ressaltando que o terrorismo obrigou, inclusive, a Nigéria a negociar com forças rebeldes do Boko Haram. Quanto a aspectos internos, mencionou que a eleição do Presidente João Manuel Gonçalves Lourenço, em 2017, tem contribuído para que Angola permaneça num clima de paz e estabilidade. Quanto às Forças Armadas, mencionou as parcerias existentes com o Brasil e Portugal e os diversos exercícios operativos que realizam e/ou participam e finalizou referindo, no âmbito da CPLP, a participação no exercício FELINO, forças no terreno, em 2017.

Anexo C - Intervenção de Angola

Handwritten signature in blue ink, appearing to read "Hanna" and "SRMB".



CABO VERDE

O Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas de Cabo Verde, Major-general Anildo Emanuel da Graça Morais apontou que a situação político-militar em todo o mundo constitui uma preocupação para a paz e estabilidade internacional. Referindo-se não apenas a conflitos armados, mas, igualmente, a um conjunto de outros aspetos que envolvem a segurança. O continente africano, apesar de alguns avanços políticos e conquistas no domínio da segurança, continua a apresentar situações muito anômalas do ponto de vista político-militar. Salientou que na região da CEDEAO persistem situações graves do ponto de vista da segurança, e acontecimentos que denunciam o flagrante quadro de instabilidade política. Verificam-se, ainda, ações desencadeadas por grupos erráticos da criminalidade organizada, a pirataria marítima e os tráficos de várias espécies, para além da degradação ambiental. Apontou que Cabo Verde continua o esforço de desenvolvimento económico e humano, ainda que consciente das suas vulnerabilidades decorrentes das limitações de recursos. No âmbito militar, procedeu-se à reorganização das estruturas e à aprovação de um conjunto de ferramentas normativas e organizacionais. Saudou a iniciativa da criação do Mecanismo de Resposta às Catástrofes da CPLP, como evidência da dinâmica da Componente de Defesa, de alinhamento nas questões de segurança, enfatizando o sentimento de que a segurança humana e dos indivíduos merecem de nós elevada atenção e carinho.

Anexo D - Intervenção de Cabo Verde

GUINÉ-BISSAU

O Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas da Guiné-Bissau, General Biaguê Na N'Tan, felicitou o presidente cessante da Reunião de CEMGFA da CPLP pela excelente condução dos trabalhos e o Almirante de Esquadra Ademir Sobrinho pela nova missão da presidência do fórum, desejando-lhe êxitos na execução destas funções. Relembrou que passam quase três anos que perdura a crise política na Guiné-Bissau, facto que levou à constante queda e formação de governos, apesar da interferência da ONU, CEDEAO, CPLP, de entre outros. As Forças Armadas mantêm-se firmemente neutras e distantes do



ciclo vicioso da política, estando os militares determinados a cumprir a missão que lhes é atribuída pela Constituição da República. Para obtenção da paz, estabilidade e segurança, é necessário o desencadeamento de um combate sério contra fenómenos como o tráfico de droga, a migração ilegal ou clandestina, a pesca ilegal, a pirataria marítima, o terrorismo, o fundamentalismo religioso, as catástrofes naturais e epidemias. A Costa Ocidental de África tem sido alvo de perturbações por terroristas e fundamentalistas islâmicos, como o Boko Haram, na Nigéria, Jihadistas, no Mali, Burkina Faso e Níger. As Forças Armadas da Guiné-Bissau estão empenhadas no sentido de estabelecer cooperação com todas as Forças Armadas da CPLP, fortalecendo os laços de cooperação e ressaltando a formação assegurada por Angola, Brasil e Portugal.

Anexo E - Intervenção da Guiné-Bissau

MOÇAMBIQUE

O Representante do Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, Major General Ramiro Ramos Tulcidas, partilhou a evolução da situação de segurança de Moçambique e da região, destacando o ambiente de estabilidade decorrente da prevalência de paz. Prestou informação sobre a realização de encontros entre o Governo e a Renamo, com proveitosos resultados políticos. Do ponto de vista de segurança, referiu que a situação do País continua calma e controlada, graças à atuação coordenada das FADM com outras Forças de Segurança. De destacar a ação das FADM na garantia do normal funcionamento das instituições, proteção de recursos naturais e marinhos, incluindo operações de apoio a populações em risco. No quadro da cooperação, as FADM têm estado empenhadas na consolidação das relações de amizade com diferentes países em vários domínios, de entre os quais, os países da CPLP. Teceu, ainda, considerações sobre o ambiente estratégico mundial e suas ameaças, com impacto sobre as economias africanas. Concluindo a sua intervenção, apontou a imperiosa necessidade dos Estados Membros partilharem experiências, estratégias e mecanismos de prevenção e combate às ameaças comuns.

Anexo F - Intervenção de Moçambique



PORTUGAL

O Almirante Antonio Manuel Fernandes da Silva Ribeiro, CEMGFA de Portugal, destacou o atual ambiente de segurança internacional que continua a ser caracterizado pela incerteza e instabilidade, com conflitos e tensões por todo o mundo, muitos deles com implicações diretas ou indiretas para países da CPLP. Salientou que com a sucessiva perda de influência do DAESH na Síria e no Iraque, prevê-se um aumento das ações terroristas na Europa, justificando a manutenção de medidas excepcionais de segurança em alguns países. Em África, em especial na Líbia, no Mali, na República Centro-Africana e na Somália, continua a instabilidade decorrente da intensificação das ações armadas por parte de grupos insurgentes e terroristas, assim como prevalece a ameaça de pirataria, com especial relevância na região do Golfo da Guiné. Neste contexto a CPLP constitui-se um vetor que poderá desempenhar um papel privilegiado e de cooperação ativa, no espaço estratégico comum do mundo lusófono e no desenvolvimento das relações entre a África e a Europa, não só no âmbito da segurança e defesa, mas igualmente no campo económico e do desenvolvimento. Destacou que Portugal continua a desenvolver um esforço muito significativo de participação em missões militares internacionais, encontrando-se presente em missões de treino na Somália, no Mali e na República Centro-Africana. Destacou ainda que, de forma a contribuir para a estabilidade e segurança da região do Golfo da Guiné, Portugal tem desenvolvido, com meios navais e aéreos, a iniciativa Mar Aberto. Fez, ainda, uma referência especial aos exercícios da série FELINO e a excelência da organização pelo elevado empenho na execução do FELINO 2017 no Brasil e aos esforços em curso de São Tomé e Príncipe com vista à organização do FELINO 2018. Finalizando, reafirmou o forte compromisso de Portugal com o fortalecimento das Forças Armadas no âmbito da CPLP.

Anexo G - Intervenção de Portugal

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

O Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas de São Tomé e Príncipe, Brigadeiro-General Horácio Castro da Trindade de Sousa, agradeceu a calorosa recepção no Brasil, destacou a importância deste fórum para proporcionar mais segurança e estabilidade que



permitam o desenvolvimento sustentado dos países da CPLP. A globalização e a revolução tecnológica atuais criaram um quadro de interdependências que potencializam oportunidades de progresso, mas também criam condições para uma difusão equivalente de ameaças e riscos diversos; segurança e desenvolvimento são, por isso, indissociáveis. Destacou também que São Tomé e Príncipe vive os problemas de uma democracia recente, com eleições previstas para o corrente ano, mas ainda sem data. Salientou o papel que Portugal, Brasil, Angola e Moçambique tem tido no âmbito da formação de pessoal militar que em muito contribui para o incremento de capacidades das Forças Armadas de São Tomé e Príncipe, bem como a importância do Exercício Felino para o capacitação das mesmas. Encerrou, fazendo votos para que a Componente de Defesa da CPLP continue a contribuir decisivamente para a paz, estabilidade e desenvolvimento de todos os seus Estados-Membros.

Anexo H- Intervenção de São Tomé e Príncipe

TIMOR-LESTE

O Representante do Chefe do Estado-Maior General das FALINTIL - Forças de Defesa de Timor-Leste, Coronel Américo Ximenes, agradeceu o convite que lhe foi dirigido para participar na reunião. Partilhou alguns dos aspetos mais relevantes no contexto de Timor-Leste, nomeadamente, a situação política internacional, com especial relevo para a região da Ásia e Sudeste-Asiático, bem como com países vizinhos mais representativos e países da CPLP. Destacou que ainda persistem diversos focos de tensão na região que se constituem em fatores que afetam a paz e a estabilidade regional, nomeadamente, disputas territoriais e de fronteiras, o controlo dos “corredores” comerciais, movimentos de refugiados, o terrorismo na Ásia associado a regresso de ex-combatentes do ISIS, entre outros. As relações de Timor-Leste com os países vizinhos e da CPLP têm sido harmoniosas. De referir que a divergência que existia em relação às fronteiras marítimas com a Austrália já ficou resolvida, através do acordo recentemente assinado entre ambos os países. Por último, informou viver-se em Timor-Leste um período de campanha eleitoral para eleições legislativas, que irão decorrer em maio de 2018, em ambiente calmo e seguro, estando criadas as condições para que a consulta popular decorra com normalidade e dentro dos princípios da democracia.

A SA MB *Honra* *atlas* *me*



Anexo I - Intervenção de Timor-Leste

O Almirante Ademir Sobrinho agradeceu as intervenções apresentadas e deu continuidade aos seguintes pontos da Agenda.

Ponto 3. Colégio de Defesa da CPLP

a. Ponto de situação/lições aprendidas relativas à 1ª Edição do Colégio de Defesa da CPLP - Curso de Direito Internacional dos Conflitos Armados

Este ponto foi apresentado pelo Coronel Marcos Ribeiro, Assessor Militar da Subchefia de Política e Estratégia do Ministério da Defesa do Brasil, que lembrou o desafio lançado na Reunião de MDN/CPLP (São Tomé e Príncipe, 2015) para a criação de um Colégio de Defesa da CPLP, dirigido aos militares e civis dos Estados Membros da CPLP, na perspectiva de contribuir para a partilha de conhecimentos e experiências nas várias áreas da defesa. Nessa sequência o Brasil disponibilizou-se para acolher a 1ª edição do Colégio, com o curso de Direito Internacional dos Conflitos Armados que decorreu entre fevereiro e março de 2018, nas modalidades à distância e presencial, na Escola Superior de Guerra, em Brasília. Ressaltou que foi elaborado um Relatório Final do Colégio onde se apresentaram as dificuldades encontradas, bem como as soluções adotadas. Este relatório foi encaminhado ao SPAD e divulgado aos Estados-Membros para servir de apoio às próximas edições do Colégio de Defesa.

Os CEMGFA tomaram boa nota da apresentação do Brasil e congratularam-se com a realização da 1ª edição do Colégio de Defesa no Brasil, considerando a enorme utilidade desta partilha de conhecimentos.

b. Propostas de Acolhimento para a 2ª edição em 2019

Tendo por referência o disposto no artigo 3º do Regulamento do Colégio relativo à proposta de coordenação, o CEMGFA de Portugal propôs-se como Coordenador da 2ª Edição do Colégio de Defesa a realizar em 2019, na perspectiva de dar continuação à iniciativa e robustecer a cooperação e a segurança individual e coletiva. Reservando os

9



pormenores da proposta para a próxima reunião do SPAD, avançou com alguns temas passíveis de análise:

- O Mar, enquanto elemento agregador da CPLP
- Desafios de segurança nos espaços marítimos de interesse da CPLP
- O emprego de capacidades da CPLP nas Operações de Resposta a Crises: Nichos de excelência e oportunidade
- O papel da Saúde Militar nas Operações de Resposta a Crises
- Papel das FA na resposta a catástrofes
- a Ciberdefesa

O Almirante Silva Ribeiro referiu ainda estar naturalmente disponível para a recepção de outros temas que constituam uma mais-valia para a nossa Comunidade e para as populações dos Estados-Membros da CPLP.

Anexo J- Relatório final da 1ª edição do Colégio de Defesa da CPLP

Ponto 4. Princípios Gerais e Orientações de Base para, no Quadro da CPLP, conduzirem à Criação de Eventual Mecanismo de Resposta a Situações de Catástrofes.

a. Documento de operacionalização

Este ponto foi apresentado pelo Coronel Marcos Ribeiro, Assessor Militar da Subchefia de Política e Estratégia do Ministério da Defesa do Brasil, o qual lembrou que foram elaborados os princípios gerais e orientações de base dessa resposta. Após isso, iniciou-se o desenvolvimento de um documento de operacionalização que integra o protocolo com os delineamentos estratégicos, o modelo para requisição de apoio, o modelo de lista de contactos, o fluxograma de solicitação de ajuda, o fluxograma de recebimento de ajuda e o inventário de capacidades militares para cada tipo de catástrofe. Este documento, ainda em fase de desenvolvimento, aguarda a conclusão dos estudos para identificação de um instrumento interno de alocação dos recursos necessários para atuação das Forças Armadas neste mecanismo. Este assunto está sendo tratado pelos Ministérios das Relações Exteriores e da Defesa do Brasil, no sentido de definir como acionar e de onde serão alocados esses recursos.



Os CEMGFA tomaram boa nota e agradeceram o trabalho desenvolvido pelo Brasil nesta matéria.

Anexo K -Inventário de Capacidades Militares em Desastres Naturais e Antrópicos para Uso em Cooperação no Âmbito da CPLP

O Almirante de Esquadra Ademir Sobrinho convidou os CEMGFA para a habitual FOTO de FAMÍLIA, à qual se seguiu o almoço. Nesse momento deu entrada na reunião o Representante do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas Angolanas, General Paulo de Sousa Alves dos Santos.

Ponto 5. Exercícios da série FELINO

a. FELINO 2017 -

O CMG (FN) Walter Marinho de Carvalho Sobrinho, Chefe da Seção de Operações Complementares do Brasil apresentou as conclusões e as lições aprendidas do Exercício FELINO 2017, realizado entre 18 e 28 de setembro de 2017 na Academia Militar das Agulhas Negras, região do Estado do Rio de Janeiro, na modalidade de Forças no Terreno (FT). Para o efeito foi visualizado video de promoção e ilustração do Exercício.

Apresentou, igualmente, uma proposta de identidade visual (logotipo), sugerindo que a mesma possa vir a ser adotada pelos EM para o Exercício Felino.

Quanto à atualização das Normas para a realização de Exercícios Militares no âmbito da CPLP (Grupo de Trabalho criado na 18ª reunião CEMGFA, Maputo), a delegação do Brasil informou ter já consolidada a proposta final que integra as diferentes perspetivas dos EM, para apreciação e aprovação, propondo para esse efeito, a assinatura de uma Carta de Promulgação pelos Chefes aqui reunidos.

Os CEMGFA procederam à assinatura da Carta de Promulgação das Normas de atualização e aprovaram a proposta de logotipo apresentado pelo Brasil.

Anexo L - Apresentação da delegação do Brasil relativa ao exercício FELINO 17

Anexo M -Documento consolidado com atualização das Normas para a realização de Exercícios Militares no âmbito da CPLP e Carta de Promulgação assinada.



b. O Tenente-Coronel João Pedro Cravid, da delegação de São Tomé e Príncipe fez uma breve apresentação relativa à preparação do FELINO 2018 na modalidade de Exercício na Carta (EC) a realizar no seu país. O cenário será criado na Carta para posterior desenvolvimento em FTX, em Angola, em 2019.

Anexo N - Apresentação da delegação de São Tomé e Príncipe relativa ao exercício FELINO 18

c. Confirmação da calendarização dos próximos exercícios

Procedeu-se à confirmação da realização dos Exercícios nos anos subsequentes:

- Angola confirmou disponibilidade para acolher a realização em 2019 no formato Forças no Terreno;
- Guiné-Bissau confirmou disponibilidade para acolher a realização em 2020 no formato de Exercício na Carta;
- Portugal confirmou disponibilidade para acolher a realização em 2021 no formato Forças no Terreno.

PONTO 6. Apreciação dos documentos a aprovar na XIX reunião de Ministros da Defesa

a, b, c, d

O Diretor do CAE referiu-se aos objetivos de estudo e investigação do Centro e apresentou o Relatório de Atividades e de execução orçamental de 2017, o Plano de reajustamento de atividades e orçamento para 2018, o Plano de Atividades e orçamento para 2019, bem como as deliberações da VII reunião do Conselho Consultivo, realizada em Maputo nos dias 21 e 22 de fevereiro de 2018. Referiu, também, a melhoria de comunicação e relações com os Núcleos Nacionais dos Estados-Membros e os Seminários realizados ao longo de 2017. Apelou aos CEMGFA no sentido do reforço de atuação e contributos dos Núcleos Nacionais, sem os quais o CAE não funciona. Referiu-se à capacitação dos recursos humanos do CAE, realçando o apoio fornecido pelo Brasil e por Portugal. Solicitou também a regularização das quotas anuais dos Estados-Membros, fundamentais para a realização dos Seminários e da publicação dos estudos realizados.



Relevou o papel fundamental de Moçambique no apoio prestado ao CAE e prontificou-se a prestar quaisquer esclarecimentos que sejam considerados necessários.

Os CEMGFA apreciaram positivamente os documentos que serão remetidos para aprovação em sede reunião de MDN da CPLP.

Anexo O - Documentos de gestão do CAE

e. Conclusões do 5º Fórum de Saúde Militar (FSM)

A representante do SPAD apresentou as conclusões da V reunião do Fórum de Saúde Militar (FSM).

A V reunião do FSM decorreu nas instalações do Comando da Brigada de Reação Rápida do Exército, em Tancos, Portugal, a 13 de março de 2018, e contou com a presença de representantes de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Equatorial, Moçambique e São Tomé e Príncipe, além de Portugal

Desta reunião resultaram propostas de:

- Integrar na programação dos Exercícios FELINO a componente de saúde militar, na sequência da apreciação do documento “Princípios gerais e Orientações de Base para, no quadro da CPLP, conduzirem à criação de eventual mecanismo de resposta a situações de catástrofes”;

- Fomentar a participação nas ações do Programa de Intercâmbio de Militares para Formação e Investigação em Saúde Militar através de uma participação mais robusta e significativa por parte dos EM, por forma a permitir a qualificação e multiplicação dos conhecimentos com elevado impacto para o desenvolvimento das capacidades nacionais na área da saúde.

Anunciou ainda a realização em Portugal do XVIII Encontro de Saúde Militar da CPLP no último trimestre de 2018.

O Almirante Ademir Sobrinho concordando com a integração na programação dos Exercícios FELINO da componente de saúde militar, propôs a área da medicina operativa/medicina de combate como capacidade a desenvolver, sugerindo a Angola a sua integração no exercício Felino 2019.



Os CEMGFA concordaram com as propostas apresentadas, recomendando o seu encaminhamento para apreciação dos MDN.

Anexo P- Relatório do V Fórum de Saúde Militar

f. Agenda da reunião de MDN

O Almirante Ademar Sobrinho, considerou que, face à não realização de reunião de MDN em 2018, a análise da agenda da reunião de MDN não será agora efetuada.

PONTO 7. Local/data da Próxima reunião de CEMGFA/CPLP

Cabo Verde acolherá a reunião de 2019 durante a primeira quinzena de Abril.

PONTO 8. Diversos

- Portugal propôs a realização, nos termos previstos no artigo 10º do Protocolo de Cooperação da CPLP no domínio da Defesa, de uma primeira reunião dos Diretores dos Serviços de Informações Militares ou equiparados. A situação mundial assim o justifica propondo-se a elaboração de sínteses às situações regionais e internacionais, a intervenção de analistas e especialistas na matéria e o desenvolvimento de cursos de formação específica. A reunião decorrerá, se possível, ainda em 2018, em Portugal.

O Brasil manifestou a sua concordância, considerando existirem temas de interesse comum, nomeadamente relativos às áreas marítimas nas proximidades de Cabo Verde, Guiné-Bissau e no Golfo da Guiné, de entre outros. Sugeriu que, face ao empenhamento do Brasil em diversas actividades em 2018, a reunião seja realizada em 2019.

- Portugal apresentou o projeto do Centro de Defesa do Atlântico da responsabilidade do governo português, cujo objetivo é constituir-se como um centro multinacional qualificado para a segurança marítima do Atlântico. A institucionalização deste projeto está prevista para finais de 2019. Reconhecendo que o Centro será tanto mais robusto quanto mais diversificar os parceiros, pretende-se convidar os países com interesses e capacidades de contribuir para a segurança do Atlântico, a aderirem a esta estrutura. No imediato, o projeto conta com o interesse dos Estados Unidos da América e do Reino

Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name "Honre" and the number "14".



Unido. A importância da natureza deste centro, bem como a escolha da sua localização provavelmente os Açores, justificam-se pela centralidade da sua posição geográfica face à crescente ameaça securitária no norte do Atlântico, a par das ameaças à segurança marítima do Atlântico sul, especialmente no Golfo da Guiné.

O Almirante Ademar Sobrinho, solicitou, face ao interesse desta iniciativa e às preocupações do Brasil no Atlântico-sul e região do Golfo da Guiné, o reencaminhamento de uma proposta formal para análise no Ministério das Relações Exteriores.

O CEMGFA de Portugal concordou e fará circular um documento explicativo do Centro para que todos se familiarizem com a iniciativa e possam formular as suas posições e considerar uma eventual adesão.

Encerramento

Analisados todos os temas da agenda, o Almirante Ademar Sobrinho deu a palavra aos CEMGFA para eventuais comentários. A Guiné-Bissau agradeceu a forma como a reunião decorreu. Aproveitou para reiterar como as características arquipelágicas do seu país acentuam a sua vulnerabilidade e justificam o apoio no combate ao narcotráfico e à luta contra terrorismo. A costa Ocidental africana sofre já influência de jihadistas, Boko Haram e a Guiné-Bissau carece de apoio para patrulhamento e vigilância marítima. Apelou à CPLP, sobretudo Brasil e Portugal para apoiar na contenção dessas ameaças.

O Brigadeiro-General Horácio Castro da Trindade de Sousa referiu-se às dificuldades sentidas por São Tomé e Príncipe na materialização do Exercício Felino, solicitando apoio para ultrapassar estes constrangimentos (fundamentalmente em meios informáticos e técnicos).

Nesse sentido, o Almirante Ademar Sobrinho propôs a realização de reunião entre Angola, Brasil, São Tomé e Príncipe e Portugal, com vista a avaliar a concessão dessa ajuda.

O CEMGFA de Portugal expressou a sua solidariedade, partilhando as preocupações da Guiné-Bissau, e informou o trabalho desenvolvido com as Forças Armadas de Cabo Verde no sentido de conferir conteúdo material ao Acordo de Fiscalização Marítima. O aumento das capacidades de patrulha oceânica de Portugal poderá vir a permitir materializar



mais ações de apoio e assim ir ao encontro das solicitações da Guiné-Bissau relativas à vigilância marítima.

O Almirante Ademir Sobrinho, Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas do Brasil, agradeceu a presença de todos e convidou os seus homólogos para participar em cerimónia militar no Farol da Barra, seguindo-se a cerimónia de assinatura da ata. Nessa sequência o Almirante Ademir Sobrinho deu por encerrada a 20ª Reunião dos Chefes de Estado-Maior-General das Forças Armadas da CPLP tendo agradecido a colaboração dos Chefes de Estado-Maior e de Delegações presentes.

Salvador, Bahia, 24 de Abril de 2018

O REPRESENTANTE DO CHEFE DO ESTADO-MAIOR GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS
ANGOLANAS

Paulo de Sousa Alves dos Santos

(General)

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR CONJUNTO DAS FORÇAS ARMADAS DO BRASIL

Ademir Sobrinho

(Almirante de Esquadra)



O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DAS FORÇAS ARMADAS DE CABO VERDE

Anildo Emanuel da Graça Morais

(Major-General)

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS DA GUINÉ-BISSAU

Biaguê Na N'Tan

(General de Exército)

O REPRESENTANTE DO CHEFE DO ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS DE
DEFESA DE MOÇAMBIQUE

Ramiro Ramos Tulcidas,

(Major General)

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS

António Silva Ribeiro

(Almirante)

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DAS FORÇAS ARMADAS DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Horácio Castro da Trindade de Sousa

(Brigadeiro-General)



O REPRESENTANTE DO CHEFE DO ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FALINTIL-FORÇAS DE
DEFESA DE TIMOR-LESTE

Américo Ximenes

(Coronel)



ANEXOS

- A. Intervenção de S. Exa. o Chefe do Estado-Maior- General das Forças Armadas de Portugal
- B. Intervenção do Brasil
- C. Intervenção de Angola
- D. Intervenção de Cabo Verde
- E. Intervenção da Guiné-Bissau
- F. Intervenção de Moçambique
- G. Intervenção de Portugal
- H. Intervenção de São Tomé e Príncipe
- I. Intervenção de Timor-Leste
- J. Relatório do Curso de Direito Internacional dos Conflitos Armados - 1ª edição do Colégio de Defesa da CPLP
- K. Inventário de Capacidades
- L. Apresentação do Brasil - Exercício FELINO 2017
- M. Normas para a realização de Exercícios Militares no âmbito da CPLP e Carta de promulgação assinada
- N. Apresentação/Ponto de situação São Tomé e Príncipe - Exercício FELINO 2018 formato de Exercício na Carta
- O. Documentos de gestão do CAE
- P. Relatório do V Fórum de Saúde Militar